



Sociedade e Meio Ambiente | ANT410076 – ME | ANT 510089 – DO

Prof. Dr. Caetano Sordi – caetano.sordi@gmail.com –

2025.2

Quintas-feiras, 08h30-12h00

Horário de atendimento: Quintas-feiras, 14h00-16h00 – Sala 112 Bloco D CFH (agendamento prévio)

Ementa: O ambiente na reflexão antropológica. Natureza, Cultura e Sociedade. Antropologia Ecológica, Ecologia Política e Ecologia da Vida. Antropologia da paisagem.

Objetivo da disciplina: A disciplina tem como objetivo oferecer aos estudantes um panorama crítico e reflexivo acerca dos temas, problemas e debates estruturantes sobre a relação entre sociedade e meio ambiente na antropologia. Espera-se, ao final do semestre, que as/os/es estudantes sejam capazes de identificar as principais correntes do campo, compreender suas proposições conceituais, assim como aplicar diferentes ferramentas teórico-metodológicas na análise de situações e cenários envolvendo as relações entre sociedade e meio ambiente no contexto contemporâneo.

Conteúdo programático: O curso se estrutura em duas unidades: (1) Debates Estruturantes, na qual serão apresentados e discutidos problemas clássicos e contemporâneos sobre a relação entre sociedade e meio ambiente em antropologia; e (2) Ecos do Mundo, na qual serão aprofundados alguns temas e questões da antropologia ambiental a partir de um recorte geográfico. Parte-se da constatação de que etnografias desenvolvidas em diferentes regiões e configurações socioambientais ao redor do mundo tem exercido certo protagonismo na colocação de questões específicas para a discussão sociedade/ambiente, tais como: a crítica aos “grandes divisores” modernos (natureza/cultura, selvagem/doméstico, humano/não-humano, etc.) desde as Terras Baixas sul-americanas e o Ártico; as intersecções entre racismo, colonialismo e a questão ambiental desde o Caribe; manejo de distúrbios antrópicos, introduções e invasões biológicas desde os ecossistemas campestres (tropicais, sub-tropicais e temperados); entre outros exemplos. Mais do que pressupor que as questões colocadas desde estas regiões estão confinadas aos seus limites geográficos e comunidades epistêmicas na antropologia, entende-se que suas contribuições ensejam verdadeiras “teorias etnográficas” sobre a questão socioambiental, ou seja, elaboram modelos de compreensão que, mesmo produzido em e para um contexto particular, são capazes de funcionar como matrizes de inteligibilidade em outros contextos (Goldman, 2003, p. 460).

Metodologia de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e comentário de textos indicados. A disponibilização dos textos, os avisos e comunicações sobre a rotina do curso, assim como as entregas de avaliações não presenciais serão feitos pela plataforma Moodle.

Avaliação: A nota final da disciplina será composta dos seguintes instrumentos e pesos relativos: frequência, apresentação de seminários e participação nos debates em sala de aula (50%); e ensaio final, teórico ou etnográfico, que será avaliado levando em consideração a compreensão adequada dos conceitos discutidos ao longo da disciplina, bem como a construção dos argumentos desenvolvidos e a expressão das perspectivas individuais sobre o recorte escolhido (50%). Orientações mais específicas sobre as avaliações e suas dinâmicas de entrega e apresentação serão comunicadas pelo docente em momento oportuno.

*sujeito a ajustes; bibliografia complementar e de apoio será inserida até o início do semestre letivo

14/08 | Apresentação da disciplina e do plano de ensino

Unidade 1 – Debates estruturantes

21/08 | Ambiente e sociedade, subsistência e adaptação

MAUSS, Marcel. 2017. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Ubu. pp. 447-530.

RAPPAPORT, Roy. 1968. "Ritual, ecology, and systems" e "Ritual and the regulation of ecological systems". In: *Pigs for the Ancestors: ritual in the ecology of a New Guinea people*. Oxford University Press. pp. 1-7; 224-242.

28/08 | Natureza e cultura, ontologia e cosmologia

LÉVI-STRAUSS, Claude. "A lógica das classificações totêmicas". In: *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 1989. pp. 51-92.

DESCOLA, Philippe. 2015. "Além de natureza e cultura". *Tessituras*, 3(1): 7-33.

04/09 | Mente e mundo, cognição e percepção

BATESON, Gregory. 2025. "Propósito consciente versus natureza". In: *Rumo a uma ecologia da mente*. São Paulo: Ubu, 2025. pp. 367-381; 426-438.

INGOLD, Tim. 2000. "Culture, nature, environment: steps to an ecology of life". In: *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000. pp. 13-26.

REED, Edward S. 1988. "The affordances of the animate environment: social science from the ecological point of view". In: Tim Ingold (org.). *What is an animal?* London: Routledge. pp. 110-126.

11/09 | Meio e paisagem, ecúmeno e atmosfera

BERQUE, Augustin. 2012. "Paisagem-marca e paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural". In: Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl (orgs.). *Geografia cultural: uma antologia (vol. I)*. Rio de Janeiro: UFRJ. pp. 239-244.

INGOLD, Tim. 2021. "A temporalidade da paisagem". In: Altamiro S.M. Bessa (org.). *A unidade múltipla: ensaios sobre a paisagem*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG. pp. 110-157.

INGOLD, Tim. 2012. "The Atmosphere". *Chiasmi International*. 14: 75-87.

18/09 | Multiespécie, infraespécie, simbioses

ARREGUI, Aníbal. 2022. "Reencontrando al principito: de sintonías corporales y ecologías infra-especie". In: Juan M. Dabezies; Aníbal Arregui (orgs.). *Vitalidades: etnografías en los límites del humano*. Madrid: Nola. pp. 231-248.

KIRKSEY, S. Eben; HELMREICH, Stefan. 2020. "A emergência da etnografia multiespécies". *Revista De Antropologia da UFSCar*, 12(2), 273-307.

TSING, Anna. 2015. "Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras". *Ilha*, 17(1): 177-201.

25/09 | Da ecologia política à cosmopolítica, conflitos e confluências

BECK, Ulrich. 2011 [1986]. "Primeira parte: No vulcão civilizatório. Os contornos da sociedade de risco". In: *Sociedade de risco: rumo a outra modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 21-103.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. 2023. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu; Piseagrama.

DE LA CADENA, Marisol. 2020. "Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da 'política'". *Maloca: Revista de Estudos Indígenas*, 2: e019011.

02/10 | O Antropo e os outros cenos

CHAKRABARTY, Dipesh. 2013 [2009]. "O clima da história: quatro teses". *Sopro*, 19.

CRIST, Eileen. 2022. "Sobre a pobreza da nossa nomenclatura". In: Jason Moore Jr. (org.). *Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Elefante.

MOORE, Jason W. 2022. "O surgimento da natureza barata". In: *Antropoceno ou capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Elefante. pp. 128-184.

09/10 | Docente em evento externo

Unidade 2 – Ecos do Mundo

16/10 | Ecos amazônicos

BALÉE, William. 2023. "A cultura das florestas amazônicas". *Revista Brasileira De Linguística Antropológica*, 15(1).

MEGGERS, Betty L. 1987. "Aspectos adaptativos da cultura da terra firme" e "Adaptação indígena à várzea". IN: *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Belo Horizonte: Itatiaia. pp. 143-208.

OLIVEIRA, Joana. 2021. "Agricultura contra o Estado". In: Joana C. Oliveira et al. *Vozes vegetais: diversidade, resistências e histórias da floresta*. São Paulo: Ubu. pp. 77-96.

23/10 | Ecos boreais

HALLOWELL, Irving. 2002. "Ojibwa ontology, behavior, and world view". In: Graham Harvey (ed.). *Readings in indigenous religions*. Bloomsbury Publishing. pp. 18-49.

MARTIN, Natassja. 2023. *A leste dos sonhos*. São Paulo: Editora 34. (trechos a definir)

WILLERSLEV, Rane. 2015. A Antropologia está levando o animismo a sério demais?. *Revista de Antropologia da UFSCar*, 5(1), 17-36.

30/10 | Ecos caribenhos

FERDINAND, Malcom. 2022. "Prólogo: uma dupla fratura colonial e ambiental: o Caribe no centro da tempestade moderna" e "Parte I – A tempestade moderna: violências ambientais e rupturas coloniais". In: *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu. pp. 20-96.

BULAMAH, Rodrigo. 2020. "Pode um porco falar? Doença, sistema e sacrifício no Caribe". *Horizontes Antropológicos*, 26(57).

MINTZ, Sidney. 2010. *O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados*. Recife: Editora Universitária. (trechos a definir)

06/11 | Ecos campestres (pampeanos e cerratenses)

ÁLVAREZ, Maria Fernanda T. 2012. "Tornar-se nativo/a resistência do liso". In: Carlos A. Steil e Isabel C.M. Carvalho (orgs.). *Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, p. 153-172.

FAGUNDES, Guilherme M. 2019. "Fire normativities: environmental conservation and quilombola forms of life in the Brazilian savanna". *Vibrant*, 16.

SORDI, Caetano. 2021. "O javali, o capim-annoni e as paisagens ferais do Brasil Meridional". *Ruris*, 13(2).

13/11 | Ecos marítimos

CATÃO, Brisa; BARBOSA, Gabriel C. 2018. "Botos bons, peixes e pescadores: sobre a pesca conjunta em Laguna (Santa Catarina, Brasil)". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 69.

DIEGUES, Antônio C. 1999. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. "Etnográfica", 3(2).

HELMREICH, Stefan. 2011. "Nature/culture/seawater". *American Anthropologist*, 113(1).

20/11 | Ecos urbano-industriais

STOETZER, Bettina. 2018. "Ruderal Ecologies: Rethinking Nature, Migration, and the Urban Landscape in Berlin". *Cultural Anthropology*, 33(2).

PIEROBON, Camila. 2021. Fazer a água circular: tempo e rotina na batalha pela habitação. *Mana*, 27.

TSING, Anna. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas. (trechos a definir)

27/11 | Discussão e assessoramento para os ensaios finais

04/12 | Encontro conclusivo